CAPÍTULO 2

FORMAÇÃO CONTINUADA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RIO VERDE-GO

Iriene Aparecida Tiago da Silva
Manoel Aguiar Neto Filho
Lízia Leão Alves
Rafael Silva dos Santos

DOI: 10.29327/5935347.1-2

RESUMO: Este projeto investiga as contribuições da formação continuada para as práticas pedagógicas de professores do 3º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Rio Verde-GO. Trata-se de estudo de caso qualitativo, exploratório e descritivo, previsto para duas escolas de contextos distintos. A produção dos dados envolverá análise documental, entrevistas semiestruturadas, observações em sala de aula e diário de campo, com análise de conteúdo fundamentada em Bardin. Espera-se identificar contribuições e desafios percebidos pelos docentes e, a partir dos resultados, elaborar um Caderno de Oficinas Práticas voltado ao ensino de Língua Portuguesa e Matemática. A coleta ocorrerá somente após aprovação ética e anuências institucionais.

Palavras-chave: formação continuada; práticas pedagógicas; professores do 3º ano; pesquisa qualitativa; produto educacional.

PROBLEMA

Como a formação continuada traz contribuições para as práticas pedagógicas dos professores do 3º ano da rede municipal de ensino de Rio Verde-GO?

Editora Manual | ISBN 978-65-83121-22-6 | DOI 10.29327/5935347

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Investigar como a formação continuada no Município de Rio Verde-GO contribui para as práticas pedagógicas dos professores do 3º ano do Ensino Fundamental.

Objetivos específicos

A fim de alcançar o objetivo geral proposto, a pesquisa será estruturada pelos seguintes objetivos específicos:

1. Mapear como a formação continuada possibilita vivências para que os professores do 3º ano realizem a transposição destes saberes para a própria prática pedagógica;
2. Identificar quais são as contribuições e desafios encontrados pelos professores do 3º ano, de escolas com contextos distintos, ao implementarem em sala de aula o que aprenderam nas formações continuadas;
3. Analisar como a formação continuada ofertada pelo município pode aprimorar a tomada de decisões na prática docente, mediante as demandas da sala de aula e as exigências impostas pelo cenário educacional atual de Rio Verde-GO;
4. Propor um produto educacional direcionado aos professores do 3º ano do Ensino Fundamental, da rede municipal de ensino, alicerçado nas contribuições e desafios identificados no decorrer da pesquisa, de modo a atender ao projeto de pesquisa desenvolvido dentro da área de atuação do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Educativas (PROFPPE).

INTRODUÇÃO

O compromisso com uma educação pública de qualidade envolve o desenvolvimento profissional do professor. Embora o Município de Rio Verde-GO proporcione formação continuada aos professores da rede, é preciso investigar quais resultados e obstáculos são consolidados nas práticas pedagógicas. O diagnóstico das dificuldades e o planejamento estratégico, ligados ao monitoramento dos frutos

obtidos pelo Sistema de Avaliação do Ensino de Rio Verde (SAERV), permitem identificar se as estratégias implementadas nas formações promovem melhorias no cotidiano da sala de aula. Torna-se pertinente entender como essas ações contribuem para a criação de diferentes estratégias de ensino, que possibilitem a tomada de decisões alinhadas às demandas da sala de aula, conforme orientação do Pacto pela Aprendizagem em Rio Verde (PARV).

Esta pesquisa busca compreender de que maneira as ações de formação continuada ofertadas pela rede municipal se relacionam com as decisões pedagógicas e os desafios vivenciados por docentes do 3º ano do Ensino Fundamental. O levantamento das contribuições e dos obstáculos é importante para que o conteúdo das formações não seja apenas uma reprodução de conhecimentos da gestão educacional, mas leve em consideração as vivências e percepções de quem está diretamente envolvido no cotidiano escolar. Ao defender que o conhecimento docente deve ser tornado público, Nóvoa (2022a) ressalta a importância de dar visibilidade social aos saberes produzidos pelos professores.

Este estudo está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece que a formação continuada aconteça no próprio ambiente de trabalho, ou em outros locais, o que assegura o desenvolvimento profissional dos professores (Brasil, 1996). Essa determinação também é respaldada pelo Plano Nacional de Educação (PNE 2026-2036), instituído pela Lei nº 15.388/2026, o qual, em sua Estratégia 17.3, apresenta a necessidade de proporcionar aos professores conhecimentos para aperfeiçoar sua prática (Brasil, 2026). Com isso, a pesquisa delimita-se a investigar como a formação continuada do Município de Rio Verde-GO impacta as práticas pedagógicas dos educadores do 3º ano do Ensino Fundamental.

Compreender de fato se a formação continuada gera contribuições reais para as práticas pedagógicas dos professores do 3º ano, na rede municipal de ensino, possibilitará que a análise sobre a formação de docente do Município de Rio Verde-GO seja publicada e não somente elucidada. Os novos dados e análises, ancorados na pesquisa, contribuirão com a Secretaria de Educação do Município (SME), a qual poderá analisar e promover melhorias significativas, mediante o espaço criado para que os professores da rede reflitam e exponham sua visão sobre a relação entre formação continuada e as práticas educativas em sala de aula.

Editora Manual | ISBN 978-65-83121-22-6 | DOI 10.29327/5935347

A importância desse estudo está atrelada à valorização do trabalho do educador, que ganhará voz, uma vez que a escrita trará existência à prática docente no Município de Rio Verde-GO, o que aumenta a capacidade de participação dos professores no espaço público e nas políticas públicas. Conforme defende Nóvoa (2022a), o conhecimento do pedagogo não se restringe à sala de aula, mas se projeta para o espaço público da educação, pois valoriza a publicação de concepções, ponderações e vivências, por meio da pesquisa.

O estudo culminará com a elaboração do produto educacional, fruto das observações, vivências e coletas de dados das práticas dos professores do 3º ano do Ensino Fundamental, da rede municipal de ensino de Rio Verde-GO. Esse material didático visa a contribuir para a valorização do professor e colaborar com a SME, para promover formações mais precisas, de forma a atender contextos educacionais distintos.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

O Pacto pela Aprendizagem em Rio Verde (PARV) é uma proposta colaborativa entre a Secretaria Municipal de Educação e professores da rede municipal de ensino, para a gestão 2025-2028 (Rio Verde, 2026). Alicerçado no compromisso com a promoção de uma educação de qualidade no município, esse pacto objetiva a recomposição das habilidades e a garantia da aprendizagem dos estudantes. A gestão do município, no que concerne à educação, garantiu que as diretrizes contemplassem a participação de seus professores. Assim, como sustenta Nóvoa (2022b), a dimensão do professorado precisa ser reforçada por meio das vivências e percepções de quem realmente está no chão da sala de aula. Após o conhecimento da versão inicial, os professores realizaram suas contribuições, embasados no conhecimento profissional docente, mediante o preenchimento de formulários on-line, para a construção colaborativa desse documento.

De acordo com Nóvoa (2022b), essa dimensão coletiva, em conjunto com uma maior autonomia do docente, está relacionada a uma transformação da educação. Isso reforça que são necessárias políticas públicas que valorizem os educadores, que os ajudem a exercitar a autorreflexão e a fortalecer a identidade profissional. Além disso, o documento incentiva o compartilhamento de práticas em Língua Portuguesa e Matemática, o que possibilita o diálogo entre os professores do 3º ano e permite a

Editora Manual | ISBN 978-65-83121-22-6 | DOI 10.29327/5935347

transposição desses saberes para a própria prática pedagógica. Desse modo, o documento fortalece o trabalho coletivo, além de reconhecer as experiências e o saber do pedagogo.

A concepção de professor reflexivo sofre, muitas vezes, uma confusão que distorce o termo, desvaloriza-o e o torna comum, em relação à capacidade, que é própria da natureza humana, e à prática profissional do educador. Assim, a formação continuada não deve se limitar ao treino e à qualificação, mas é a partir do reconhecimento da prática desses profissionais e do estímulo à pesquisa que se eleva a valorização do docente enquanto pessoa. Logo, a prática do professor precisa passar por uma metamorfose, do ponto de vista crítico, e ser expandida para além da sala de aula, a fim de contemplar o cenário social e político, compreendendo-se que o processo de reflexão sobre a prática requer alcançar dimensão coletiva, estratégia fundamental para viabilizar mudanças na escola e a transformação social, conforme afirma Pimenta (2022).

Tardif (2017) defende que o trabalho do professor não é uma atividade isolada, mas estruturada por uma dimensão social, constituída por ciências e interações. O autor aponta o educador como um ser pensante, que utiliza o seu conhecimento para ensinar. Embora a informação pareça evidente, ela é fundamental para entender que o trabalho docente agrega vários conteúdos, oriundos de numerosas fontes. Define-se o saber docente como um amálgama proveniente de um conjunto de saberes das formações, do currículo, das disciplinas e das experiências. Esses, articulados à prática, incorporam a natureza social do trabalho do pedagogo, que depende das relações com os alunos e entre pares.

A construção de conhecimentos adquiridos pelos docentes, conforme afirma Tardif (2017), está relacionada às práticas e vivências, os quais recebem o nome de saberes experienciais. O trabalho do educador raramente é individual. Ocorre a partir das trocas com os próprios alunos, com outros profissionais da área, com as trocas de experiências, com as estratégias pedagógicas e com o repasse de ideias para o trabalho em sala de aula. Também há as interações com as normas, com a ética, com a parte burocrática e com as obrigações relacionadas ao ofício de ser professor. Sendo assim, eles utilizam os saberes experienciais para incorporar outros às suas práticas, pois a experiência se reflete no ensinar e conduz a atalhos, que validam os vários conhecimentos e os adaptam para serem utilizados no chão da sala de aula.

Editora Manual | ISBN 978-65-83121-22-6 | DOI 10.29327/5935347

Em suas considerações, Gatti (2022) defende que a educação escolar, assim como a formação de educadores, está vinculada à realidade, por meio dos impasses, limitações e histórias de vida. A partir desse viés, é preciso identificar quais contribuições e desafios são encontrados pelos professores do 3º ano, que vivenciam realidades sociais diferentes, ao tentarem implementar na sua prática o que aprenderam nas formações continuadas. Alinhados a essa visão, Schlindwein, Souza e Gonçalves (2024) assinalam que a escola precisa acompanhar as transformações do mundo. Diante disto, o PARV tem como objetivo fomentar a qualificação dos profissionais da educação e incentivar o compartilhamento de práticas significativas no sistema de ensino.

O PARV prevê a identificação e a sistematização de práticas pedagógicas associadas a avanços na aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática, de modo a favorecer o intercâmbio de experiências entre profissionais da rede. A investigação dessas práticas permitirá examinar em que condições os conhecimentos mobilizados nas formações se relacionam com as decisões docentes, considerando as demandas específicas de cada escola e turma.

Finalmente, a ideia de Gatti (2022), que defende a formação de educadores focada na realidade da sala de aula, e a valorização dos saberes do pedagogo, que são provenientes de muitas fontes, das interações com os alunos e seus pares, como sustenta Tardif (2017), são indícios da necessidade de se investigar o chão da sala de aula dos professores atuantes no 3º ano da rede municipal de Rio Verde-GO.

Perceber o cotidiano da sala de aula à luz dessa abordagem teórica possibilita identificar que a transposição dos saberes adquiridos nas formações continuadas passa por um processo, em meio aos dilemas vivenciados na prática, que variam segundo o contexto social de cada escola. Dessa forma, analisar as práticas docentes reais não é apenas uma condição, mas uma necessidade, a fim de contribuir para aprimorar a prática docente, dar voz aos educadores e inseri-los nas políticas públicas do município.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, com abordagem qualitativa e objetivos exploratórios e descritivos. Essa escolha vai ao encontro do problema real a ser investigado e permite estudar com profundidade vivências e percepções dos

Editora Manual | ISBN 978-65-83121-22-6 | DOI 10.29327/5935347

professores da rede. A dimensão propositiva será desenvolvida no produto educacional elaborado a partir dos achados da investigação. Conforme ensina Gil (2025), a abordagem qualitativa interpreta os fatos de acordo com o ponto de vista dos colaboradores. O estudo de caso assinala a densidade do assunto e analisa o contexto na sua totalidade. Quanto aos objetivos, Gil (2023) esclarece que os exploratórios viabilizam a experiência com o objeto de pesquisa e os descritivos descrevem aspectos que possibilitam constatar as alterações e diferenças entre os grupos da pesquisa.

O estudo acontecerá em duas unidades da rede municipal de ensino de Rio Verde-GO: a escola de atuação da pesquisadora e outra situada em contexto periférico. Prevê-se, para fins de planejamento, a participação de até dois professores regentes do 3º ano em cada escola, totalizando até quatro docentes, condicionada à composição das equipes e à adesão voluntária no período da coleta. Serão elegíveis professores que atuem como regentes do 3º ano nessas unidades e tenham participado de ações de formação continuada ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação (SME). Serão excluídos profissionais que não atendam a esses critérios ou que não concordem em participar. Não se exigirá avaliação favorável das formações como condição de inclusão. A proximidade profissional da pesquisadora com uma das escolas será explicitada no registro reflexivo do diário de campo e considerada na interpretação dos dados, com atenção à voluntariedade, à confidencialidade e à prevenção de vieses.

A escolha de duas escolas em contextos distintos dá-se em virtude da necessidade de se limitar o estudo de campo, a fim de garantir que os dados investigados e coletados sejam aprofundados, por meio de estudo centrado na confiabilidade dos resultados, o que possibilita fazer um paralelo entre as informações, como salienta Gil (2023). Uma das escolas, embora esteja localizada na região central da cidade, ainda encontra desafios para alcançar as metas de aprendizagem previstas no PARV para o 3º ano. Já a outra, situada em contexto periférico, por apresentar outras demandas, clientela atendida e comunidade vulnerável, foi escolhida também, de forma estratégica, por sua localidade, para facilitar o estudo de campo e viabilizar a pesquisa. Sendo assim, ao conhecer, analisar e investigar duas realidades diferentes do chão da sala de aula, busca-se entender como os educadores conseguem absorver o que aprenderam, associar esses conhecimentos aos seus saberes

Editora Manual | ISBN 978-65-83121-22-6 | DOI 10.29327/5935347

docentes e aplicá-los na prática, em meio às dificuldades enfrentadas e aos diferentes contextos educacionais, perante as diretrizes norteadas pelo PARV.

A coleta de dados será organizada em etapas, após a aprovação ética e as autorizações institucionais pertinentes. Inicialmente, será realizada análise documental dos materiais que orientam a formação continuada do 3º ano e das metas da SME relativas à recomposição de habilidades e à aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática. Em seguida, serão conduzidas entrevistas semiestruturadas individuais, mediante roteiro com perguntas abertas, com os professores participantes. Também serão realizadas observações em sala de aula, com registros sistemáticos em diário de campo, para compreender práticas pedagógicas e condições de sua realização.

O diário de campo reunirá registros das observações sobre a articulação entre conhecimentos abordados nas formações e práticas docentes, dificuldades identificadas e ajustes realizados diante das necessidades das turmas. As entrevistas individuais serão realizadas em condições que favoreçam a privacidade e a liberdade de expressão, com questões sobre experiências, percepções, contribuições e desafios das formações continuadas. Esses procedimentos permitirão que os professores relatem suas vivências e analisem a relação entre as orientações do PARV e as demandas cotidianas da sala de aula. A observação será planejada em consonância com o problema de pesquisa (Gil, 2023).

De acordo com Gil (2023), o estudo de caso exige o uso de várias técnicas de análise. Em conformidade com essa ideia, os procedimentos desse estudo fundamentam-se na análise dos documentos utilizados pela SME para embasar as formações, registros das entrevistas semiestruturadas, observações em sala de aula e anotações do diário de campo, o que contribui com o rigor exigido da pesquisa. O objetivo é identificar quais as contribuições e desafios são encontrados pelos professores do 3º ano, ao tentarem implementar os conhecimentos adquiridos da formação na prática docente, considerando realidades sociais diferentes. Dessa forma, poder-se-á analisar se as estratégias de ensino possibilitaram a tomada de decisões, mediante as demandas da sala de aula, e se relacionam com a recomposição das habilidades e com a aprendizagem dos estudantes, sem pressupor relação causal.

A análise dos dados seguirá as etapas propostas por Bardin (2016): pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na pré-análise, serão organizados os documentos, os registros do diário de campo e as transcrições das entrevistas, com definição de critérios de leitura e codificação a partir do roteiro de entrevista e dos objetivos da pesquisa. Na exploração, serão identificadas unidades de sentido e categorias relacionadas às percepções, contribuições, desafios e práticas relatadas ou observadas. Por fim, os dados das entrevistas, da análise documental e das observações serão articulados e comparados entre as duas escolas, respeitando as particularidades dos contextos e sem incluir profissionais que não integram o grupo de participantes.

A pesquisa observará as diretrizes éticas aplicáveis às Ciências Humanas e Sociais, especialmente a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016). O protocolo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) antes de qualquer coleta. A participação dos professores dependerá da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As autorizações da SME e das unidades escolares serão formalizadas por Termos de Anuência Institucional, a integrar o protocolo. Serão utilizados pseudônimos e procedimentos de proteção e acesso restrito aos registros, de modo a preservar a confidencialidade das informações e a identidade dos participantes e das escolas.

A prática científica na área da educação é fundamentada pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). O documento fala da ética e do cuidado em relação aos participantes do estudo de campo, além de priorizar o respeito no âmbito da pesquisa. Em outras palavras, não se trata apenas do cumprimento de protocolos, mas reconhecer o valor do professor, enquanto pessoa, com suas práticas e percepções. Isso permitirá que a prática do estudo produza não somente um produto educacional, mas respeito e dignidade, conforme ensina a ANPEd (2025).

A articulação dos dados documentais, das entrevistas e das observações permitirá identificar elementos relevantes para a elaboração do produto educacional, respeitando os diferentes contextos escolares. O detalhamento do material proposto é apresentado na seção seguinte.

Editora Manual | ISBN 978-65-83121-22-6 | DOI 10.29327/5935347

PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional fruto deste estudo caracteriza-se como um Caderno de Oficinas Práticas, intitulado “Vivências e Percepções dos professores da rede municipal de ensino do 3º ano”. O material é formado por dinâmicas, dicas de encaminhamentos de atividades, sequências didáticas e propostas práticas, com foco na oralidade, na escuta atenta e no uso de instrumentos concretos para o ensino de Língua Portuguesa e Matemática. Essa proposta se enquadra na classificação do produto conforme Documento de Área de Ensino da CAPES (Área 46; CAPES, 2019): 1. Material didático/instrucional (Roteiros de oficinas e propostas de intervenção pedagógica).

O material pretende sistematizar experiências e estratégias pedagógicas identificadas na pesquisa, em diálogo com o PARV, e disponibilizar sugestões de atividades para docentes do 3º ano. Sua aplicabilidade deverá ser examinada à luz das condições de cada escola e das necessidades de aprendizagem das turmas, sem pressupor resultados antes da realização do estudo.

A relevância social da proposta está vinculada ao acesso do material produzido para consulta pública. Sob o impacto educacional, estará disponível fisicamente no acervo das duas unidades escolares, para consulta, e atuará como um guia prático para sala de aula, fundamentado nas percepções dos educadores. A importância do caderno reside em ser composto por dados reais, consolidados por vivências e amparados por perspectivas dos professores. A construção coletiva do material vai ao encontro do que Gatti (2022) defende: formação de educadores vinculada à realidade da sala de aula. Desse modo, o material surge como resposta à análise da formação continuada ofertada pelo município, para aprimorar a prática docente na tomada de decisões, mediante as demandas da sala de aula e as exigências impostas pelo contexto educacional atual de Rio Verde-GO.

O projeto de pesquisa está relacionado com a Linha de Pesquisa 1: Formação de Professores para a Educação Básica, porque o produto educacional nascerá dos resultados obtidos no estudo de caso desenvolvido no âmbito do PROFPPE. As contribuições, desafios e estratégias bem-sucedidas identificadas durante as entrevistas com os docentes e observações nas salas de aula do 3º ano das duas escolas distintas nortearão a construção do caderno. Dessa forma, o material vincula-

se diretamente à proposta da linha de pesquisa mencionada, pois busca tornar socialmente acessíveis os conhecimentos produzidos na prática docente, em diálogo com Nóvoa (2022a). Essa contribuição poderá ocorrer por meio da transposição dos saberes teóricos da formação continuada municipal para a ação reflexiva e aplicada no chão da sala de aula.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Cronograma de execução de setembro de 2026 a agosto de 2028.

Quadro 1 – Cronograma de execução (setembro de 2026 a agosto de 2028)

Atividades/ Etapas do projeto	1º semestre Set./26 a Fev./27	2º semestre Mar./27 a Ago./27	3º semestre Set./27 a Fev./28	4º semestre Mar./28 a Ago./28
1. Matrícula e realização de disciplinas do mestrado.	X	X		
2. Levantamento de dados e estudo.	X	X	X	X
3. Elaboração do protocolo de pesquisa e submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).	X	X		
4. Estudo de campo: entrevistas e observações nas duas escolas (somente após aprovação do CEP).		X	X	
5. Análise dos dados coletados.			X	X
6. Elaboração e validação do produto educacional (Caderno de Oficinas Práticas).		X	X	X
7. Exame de qualificação do projeto.	X			
8. Escrita e revisão da dissertação.		X	X	X
9. Defesa da dissertação.				X

Fonte: elaboração dos autores (2026). Nota: a coleta de dados somente será iniciada após aprovação do CEP.

REFERÊNCIAS

ANPEd. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. *Ética e pesquisa em educação:* subsídios. Rio de Janeiro: ANPEd, 2025. Disponível em: https://anped.org.br/wp-content/uploads/2024/05/3Etica-e-Pesquisa-em-Educacao_Volume-3_2023-1.pdf. Acesso em: 12 jul. 2026.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2016. Disponível em:

https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view. Acesso em: 12 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). *Diário Oficial da União,* Brasília, DF, 15 de abril de 2026. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2026/lei-15388-14-abril-2026-798950-normaatualizada-pl.pdf. Acesso em: 4 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União,* Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 4 jul. 2026.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento de área: Ensino (Área 46). Brasília, DF: CAPES, 2019. [Confirmar a edição efetivamente consultada antes do reenvio.]

GATTI, Bernardete Angelina. Duas décadas do século XXI: e a formação de professores? *Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP),* Itapetininga, v. 7, e022009, p. 1-15, 2022. Disponível em: https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/763. Acesso em: 8 jul. 2026.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. [2ª reimp.]. Barueri, SP: Atlas, 2023.

GIL, Antônio Carlos. *Pesquisa qualitativa básica*. Petrópolis: Vozes, 2025.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, e270129, 2022a. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/TBsRtWkP7hx9ZZNWywbLjny/?lang=pt. Acesso em: 28 jun. 2026.

NÓVOA, António. Os professores e sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa. [Entrevista concedida a] Maria Lúcia Resende Lomba e Luciano Mendes Faria Filho. *Educar em Revista,* Curitiba, v.38, e88222, 2022b. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/gNwmBJ8p9vgw5z9Zmrxm6Tq/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 07 jul. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). *Professor reflexivo no Brasil:* gênese e crítica de um conceito. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2022. *E-book*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=iVSbEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA2&dq=Forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores+e+pr%C3%A1xis+Selma+Garrido+Pimenta&ots=1lytWZ8BUp&sig=3Hx1A0_7TMJpf4f3mFVTE7Ds770&redir_esc=y#v=onepage&q=Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20e%20pr%C3%A1xis%20Selma%20Garrido%20Pimenta&f=false. Acesso em: 13 jul. 2026.

RIO VERDE (Município). Secretaria Municipal de Educação. *Pacto pela Aprendizagem em Rio Verde (PARV):* 3º ano. Rio Verde: SME, 2026. 1 arquivo PDF.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria; SOUZA, Maria Luiza de; GONÇALVES, Daniela Fonseca. Contribuições de Bernardete Angelina Gatti à pesquisa sobre formação de professores no Brasil. *Revista Diálogo Educacional,* v. 24, n. 80, p. 46-58, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.7213/1981-416X.24.080.DS03. Acesso em 07 jul. 2026.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional.* 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.